

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

Manual de Gerenciamento de Liquidez

SUMÁRIO:

1) Introdução	2
2) Definição de Responsabilidades	2
3) Legislação Aplicável.....	3
4) Princípios Básicos do Gerenciamento de Liquidez	3
5) Visão do Processo	4
6) Estrutura Organizacional	5
7) Fluxo do Processo	6
8) Limite Operacional	6
9) Controle e Mitigação do Risco de Liquidez	7
10) Metodologia de Controle de Sistemas	7
11) Análise do Saldo do Caixa Futuro	7
12) Critério de Controle e Gerenciamento do Risco de Liquidez	8
13) Operações que afetam o Fluxo de Caixa.....	9
14) Mitigantes e Tratamentos em Situações Especiais de Liquidez	9
15) Risco Intradiário.....	10
16) Marcação a mercado-Risk Driver	10
17) Plano de Contingência	10
18) Documentação.....	10
19) Novos Investimento/Produtos.....	11
20) Conclusões	11
21) Registros	11
22) Controle de Revisões e Assinaturas.....	13

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

1) Introdução

O Manual desenvolvido pela Planner Corretora de Valores S.A. descreve os critérios utilizados para o Gerenciamento da Liquidez de seus ativos e das empresas do Grupo, sendo oportuno ressaltar que a metodologia, técnicas e parâmetros adotados seguem normas legais e regulamentares estabelecidas e procedimentos comumente aceitos.

2) Definição de Responsabilidades

Diretoria Estatutária: Aprovar a política de gestão do risco de liquidez e respectivos limites, bem como revisá-las no mínimo, uma vez por ano. Dentre suas responsabilidades, destacamos:

- (1) Estabelecer o apetite ao risco de liquidez do Grupo;
- (2) Aprovar políticas relacionadas à gestão de liquidez do Grupo; e
- (3) Assegurar a execução dos procedimentos necessários para o controle do risco de liquidez.

Diretor Responsável: Coordenar as atividades de implementação e manutenção dos procedimentos voltados ao Gerenciamento da Liquidez do Grupo, com apoio da Diretoria e a verificação sistemática da adoção e do cumprimento desses objetivos. O Diretor responsável informará periodicamente a Diretoria sobre as medidas tomadas, bem como o resultado alcançado.

Tesouraria: Responsável pela mensuração, gerenciamento, monitoramento e controle diário do risco de liquidez, consolidando e apresentando relatórios quando necessário. É responsável também pelo acompanhamento da divulgação das informações todos os intervenientes no processo de gestão de liquidez. Dentre suas responsabilidades, destacamos:

- (1) Estabelecer procedimentos, parâmetros e limites para gerenciar o risco de liquidez dos ativos da carteira do Grupo, de forma a assegurar que o mesmo está mantido sob controle;
- (2) Preparar planos/ações de contingência;
- (3) Verificar regularmente a posição de liquidez do Grupo e monitorar eventos e fatores internos e externos que possam exercer alguma influência na liquidez dos ativos integrantes de sua carteira;
- (4) Verificar diariamente as estratégias, políticas e procedimentos de gestão do nível de liquidez do Grupo;
- (5) Manter a diretoria regularmente informada sobre a posição de liquidez do Grupo;
- (6) Definir mensalmente, junto com o Comitê de Investimentos, os cenários usados na reavaliação de todas as carteiras quanto ao aspecto de liquidez;
- (7) Manter as pessoas envolvidas na gestão de liquidez informadas e atualizadas sobre os procedimentos.

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

Área de Risco: Monitorar, controlar e verificar periodicamente o cumprimento da política e dos procedimentos, bem como a adequação dos processos e sistemas envolvidos. Comunicar formalmente o Gestor Responsável, caso os limites sejam ultrapassados e acompanhar seu reenquadramento.

Auditoria Interna: Verificar periodicamente o cumprimento da política e dos procedimentos, bem como a adequação dos processos e sistemas envolvidos.

3) Legislação Aplicável

São aplicáveis a este procedimento:

- ✓ **Resolução nº 4.557, de 23/02/17** – “Dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de capital e a política de divulgação de informações”;

4) Princípios Básicos do Gerenciamento de Liquidez

O Gerenciamento de Liquidez tem como principal objetivo garantir a capacidade de pagamento do Grupo, considerando as estratégias de atuação em seus segmentos de negócios, com a otimização dos recursos disponíveis, portanto, podemos definir como sendo a capacidade de honrar os seus compromissos financeiros dentro dos prazos pré-estabelecidos e permitindo rentabilidade atrativa aos acionistas, ou seja, incorrendo em pouca ou nenhuma perda, e mitigando ao máximo o risco de liquidez.

O risco de liquidez deve ser analisado sob dois aspectos, quais sejam:

- (i) Fluxo de Caixa - descasamentos entre os pagamentos e os recebimentos que afetem a capacidade de pagamento;
- (ii) Risco de Mercado - perda na liquidação de uma posição de participação relevante na composição da carteira do Grupo, e/ou de características da operação, e/ou da perda de valor dos ativos que compõem a liquidez.

Visando seguir as melhores práticas de mercado, adotamos os seguintes princípios de Gerenciamento de Liquidez:

I. Abrangência: Todos os ativos integrantes da carteira do Grupo estão sujeitos ao processo de avaliação de Liquidez;

II. Comprometimento: A Diretoria compromete-se em garantir que (a) os critérios de avaliação da Liquidez refletem os preços e condições de mercado, e (b) que a liquidez é

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”. efetivamente gerenciada e que as políticas e procedimentos para tal são apropriadas para controlar e limitar o risco de liquidez;

III. Consenso: O critério preponderante do processo de escolha de metodologia, fontes de dados e/ou qualquer decisão de Gerenciamento de Liquidez deverá consensual entre os Membros da Diretoria;

IV. Frequência: O Gerenciamento de Liquidez deve ter frequência mínima diária, com acompanhamento das projeções de fluxo de caixa de até 90 dias, de forma a garantir a continuidade e crescimento sustentado do Grupo;

V. Formalismo: A área de Tesouraria é responsável pela qualidade do processo e metodologia de Gerenciamento de Liquidez, bem como sua formalização e comunicação a todos os intervenientes no processo de gestão de liquidez;

VII. Consistência: Um mesmo ativo terá, necessariamente, a mesma avaliação de sua liquidez em qualquer das Empresas do Grupo;

VIII. Transparência: A estrutura de Gerenciamento de Liquidez adotada, objetivam exercer um trabalho com muita transparência, sendo que deverá estar evidenciada em relatório de acesso público.

5) Visão do Processo

A coleta de preços e volumes é feita preferencialmente utilizando-se fontes externas e independentes. Na impossibilidade de utilização de uma ou mais fontes primárias de preços, serão utilizadas fontes secundárias de preços conforme descrito nos respectivos critérios de precificação dos ativos. Quando o método alternativo for a cotação com participantes ativos de mercado, o critério de escolha dos participantes será a reputação do participante junto ao mercado e a sua disponibilidade no envio de informações.

Todas as informações são analisadas e armazenadas em uma base de dados, de tal modo a ter todo o histórico de preços, taxas e volumes utilizados diariamente nas análises. As informações de mercado são validadas pela área de Controle de Risco antes de serem calculados. Caso sejam encontradas inconsistências nos preços ou volumes de algum ativo procede-se a identificação das inconsistências e se necessário sua correção antes que estes preços e volumes sejam considerados.

Paralelamente aos procedimentos de coleta e avaliação sobre os ativos e investimentos do Grupo, são realizadas análises acerca das obrigações pecuniárias do Grupo, sejam de curto ou longo prazo, por meio das quais objetivamos a maximização dos recursos disponíveis na condução e obtenção dos resultados projetados.

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

6) Estrutura Organizacional

O processo de gerenciamento de risco de liquidez está baseado em política específica, a qual contempla as diretrizes, os procedimentos de controles, o método alinhado às práticas de mercado, as avaliações dos riscos da atividade e os processos decisórios, pontos esses que analisados.

As políticas e procedimentos de gestão de liquidez devem ser claramente definidas e comunicadas a todos os intervenientes no processo de gestão de liquidez. Assim, a presente política consiste em:

- (1) Definição de responsabilidades e identificar cargos ou grupos responsáveis pela gestão do risco de liquidez;
- (2) Descrição da estratégia de liquidez, que defina a abordagem geral a ser seguida na sua gestão de liquidez do Grupo, incluindo objetivos quantitativos e qualitativos. A estratégia de liquidez deve cobrir diretrizes específicas de composição de ativos e passivos, abordando inclusive questões como volume de aplicações em ativos de menor liquidez e/ou investimentos de maior prazo de maturação;
- (3) Estabelecer um processo de mensuração e monitoramento de liquidez, priorizando a eficiência da metodologia de projeções de fluxo de caixa;
- (4) Estabelecer parâmetros quantitativos e limites para assegurar níveis de liquidez adequados. Estes parâmetros e limites variam de acordo com as estratégias de negócios e rentabilidade alvo do Grupo, além das circunstâncias de mercado;
- (5) Estabelecer procedimentos de controle para assegurar a aderência às políticas e procedimentos definidos pela Diretoria;
- (6) Definir os procedimentos necessários para aprovação de exceções às políticas, limites e autorizações. Posições que excedam os limites estabelecidos devem receber atenção especial, e a questão deve ser resolvida segundo os procedimentos aprovados;
- (7) Estabelecimento de agenda para a revisão periódica das políticas e procedimentos. As revisões periódicas do processo de gestão de liquidez e de seus procedimentos devem orientar quaisquer alterações significativas nos limites de risco de liquidez, estratégia de liquidez, sistemas de informação e controles internos estabelecidos desde a última revisão.

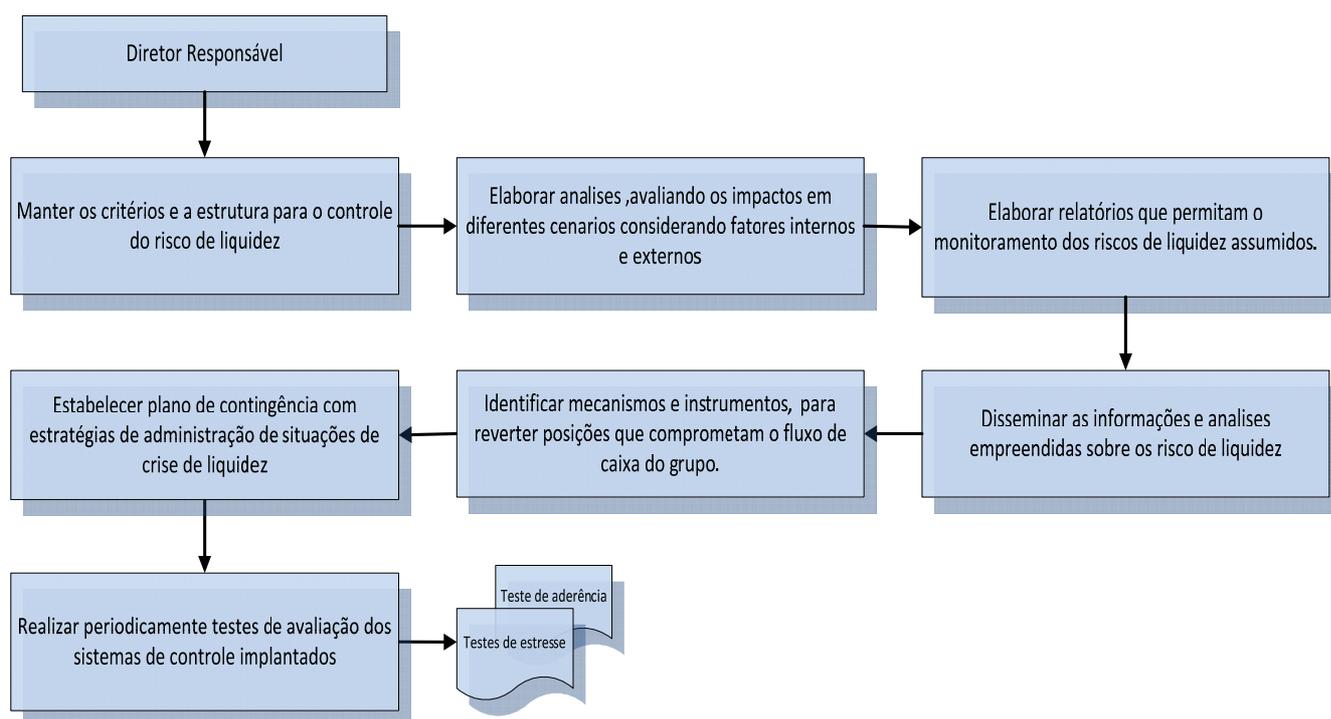
A execução das atividades relacionadas ao Gerenciamento de Liquidez dos ativos integrantes das carteiras do Grupo estão sob a responsabilidade da Tesouraria. Em termos de composição, a Área de Tesouraria é formada por um Diretor, um Gerente e uma equipe de Analistas, a qual está segmentada em dois setores, quais sejam: (i) Renda Fixa; e (ii) Renda Variável.

No âmbito operacional, a atuação da Tesouraria tem início com a coleta das informações necessárias junto às Fontes Primárias e Secundárias (Alternativas), de forma que a avaliação reflita exatamente o nível de liquidez de cada ativo integrante das carteiras do Grupo, inclusive considerando eventual necessidade de negociação imediata do ativo. Assim sendo, após a

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.
obtenção dos dados, a segunda etapa vislumbra a ponderação dos riscos de liquidez e de mercado, e a consequente definição da estratégia / alocação de recursos do Grupo.

7) Fluxo do Processo



8) Limite Operacional

O Diretor responsável analisará diariamente as exposições e o cumprimento dos limites operacionais, com emissão de relatório para avaliação pela Diretoria. Eventuais desenquadramentos serão levantados pela Área de Risco com comunicação imediata ao Gestor Responsável, para avaliação e proposição de medidas corretivas, ressaltando não existir alçada que permita a possibilidade de desenquadramento dos limites. Os limites terão revisão, no mínimo anual, pela Diretoria. O controle de Risco de Liquidez será baseado primordialmente na negociabilidade dos ativos e na capacidade de liquidação em determinados intervalos de tempo.

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

9) Controle e Mitigação do Risco de Liquidez

A liquidez será monitorada dentro de parâmetros normais de mercado, entretanto, serão também consideradas condições alternativas nos casos de mudanças de cenário. A construção destes cenários considera tanto fatores internos (novos produtos / campanha de vendas / pulverização do passivo), quanto fatores externos relacionados às condições de mercado.

A construção parte de estimativas de parâmetros com determinado grau de incerteza que geram impactos no fluxo de caixa do Grupo, com certo nível de conservadorismo para garantir a liquidez. A alteração destes fatores, que determinam o momento e a intensidade do impacto estimado, influencia o resultado obtido. A capacidade de liquidação financeira poderá ser apresentada também de forma gráfica, o que permite uma boa visualização da situação de caixa e das mudanças nos cenários estimados.

Dentro dessa análise de liquidez, ressalta-se ainda a importância das chamadas de margem, tendo em vista que, num cenário de estresse, ela refletirá o comportamento das variáveis de mercado, obrigando aos Investidores eventual elevação de depósito a título de margem de garantia. Dentro deste contexto, será analisado também o efeito de cenários alternativos de chamadas de margem e suas conseqüências no gerenciamento da liquidez.

10) Metodologia de Controle de Sistemas

O Controle de Liquidez abrange a verificação da quantidade necessária de recursos financeiros para suprir a necessidade de caixa diário do Grupo, considerando inclusive eventuais coberturas de ajustes e margens de garantia em operações realizadas nos mercados de derivativos.

A operacionalização dos procedimentos será efetuada de forma sistematizada, por meio de sistemas e planilha de controle, desenvolvidos especificamente para identificação e monitoramento do risco de liquidez.

11) Análise do Saldo do Caixa Futuro

O Fluxo de Caixa é constituído por todas as operações que afetam as saídas e entradas futuras de caixa. Vamos dividir o fluxo entre o Caixa Bruto e o Caixa Líquido.

- **Caixa Bruto:** É somatória do saldo de conta corrente e do total de ativos que integram a carteira do Grupo;

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

- **Caixa Vinculado:** Total de títulos públicos em bloqueio na BM&Fbovespa, CBLC e ações/CDB em Instituições Financeiras;
- **Caixa Comprometido:** Reserva do caixa para suprir possíveis retiradas de clientes e pagamentos de obrigações programadas para os próximos três dias; e
- **Caixa Disponível:** Diferença do total de caixa (calculado com base no total de títulos público mais a passagem de caixa do dia), em relação ao somatório das outras duas classificações supramencionadas (Vinculado/ Comprometido). O Caixa Disponível deve inclusive considerar eventual o descasamento de prazos, pois caso apresente alguma iliquidez momentânea, terá que tomar medidas para se financiar.

Diariamente é preparado o fluxo de caixa para os próximos três dias, com base em todas as operações ativas e passivas em carteira, bem como obrigações a pagar, além do acompanhamento das projeções de fluxo de caixa até 90 dias. A partir dos dados originais, são criados cenários de *stresses*, de forma a projetar eventuais impactos sobre a evolução esperada da liquidez do Grupo, possibilitando a análise prévia da necessidade de iniciar alguma das alternativas do plano de contingência.

12) Critério de Controle e Gerenciamento do Risco de Liquidez

- Para definição do período de disponibilidade dos recursos, será utilizado sempre o prazo de liquidação do ativo, conforme sua natureza;
- Para estimar a negociabilidade do ativo, a posição em determinado ativo será comparada com o volume negociado do mesmo ativo no mercado;
- No caso de aplicação em cotas de Fundos, será considerado o prazo de liquidação financeira do Fundo investido;
- O controle de liquidez do Grupo será realizado através de relatórios, com periodicidade semanal, sendo que no mesmo relatório serão apresentadas informações sobre os ativos e obrigações financeiras a serem liquidadas nos próximos três dias.
- O limite mínimo de liquidez será representado através da correlação entre o Caixa Disponível e o Patrimônio Líquido;
- Serão analisados também indicadores de pulverização e diversificação de ativos integrantes das carteiras do Grupo, bem como concentração de obrigações de pagar em determinadas datas / períodos;

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

Para fins de análise de impactos e gerenciamento da liquidez das carteiras do Grupo, serão elaborados também cenários alternativos de diminuição da liquidez do mercado e de eventual aumento de chamadas de margem, quando for o caso. Os cenários são definidos nas Reuniões de diretoria que realiza-se ordinariamente, obedecendo periodicidade mensal, ou extraordinariamente, quando da mudança do cenário básico. Na reunião são apresentados, discutidos e estabelecidos diversos cenários baseados em histórico de preços e volatilidade, crises de mercado, instabilidade política, fatores macroeconômicos e de liquidez de mercado.

13) Operações que afetam o Fluxo de Caixa

- **Mercado de Ações:** Este mercado compreende a negociação de ações no mercado secundário, no qual a ação é comercializada através do pregão da bolsa de valores (BOVESPA) e o mercado de opções, no qual é negociado o direito de compra ou venda de uma ação objeto.
- **Mercado de Derivativos:** O mercado de derivativos compreende os mercados futuros, mercado a termo, mercado de opções e o mercado de swaps. Essas operações são normalmente negociadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) e têm liquidação financeira garantida por esta bolsa. Os swaps podem ser negociados também através do CETIP, não havendo, neste caso, garantia de liquidação. Swap são Operações de troca de taxa, com o objetivo de proteger seu resultado financeiro.
- **Mercado de Renda Fixa:** São classificados como mercado de renda fixa, a negociação no mercado secundário dos títulos públicos federais e dos títulos de renda fixa de emissão privada, além dos CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

14) Mitigantes e Tratamentos em Situações Especiais de Liquidez

Com o objetivo de mitigar maiores problemas ocasionados por eventual situação atípica de iliquidez no mercado, sempre buscando a maximização dos recursos do Grupo, buscamos utilizar as seguintes práticas:

- Revisar o Planejamento Estratégico do Grupo, de forma a reavaliar os investimentos voltados ao crescimento dos negócios do Grupo;
- Preferência na utilização dos ativos mais líquidos possíveis, quando da implementação das estratégias de investimento;
- Diversificação das carteiras em vários ativos, instrumentos e vencimentos, sem prejuízo da política de Liquidez do Grupo;

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

- Monitoramento contínuo dos limites de liquidez estabelecidos na política de liquidez do Grupo, inclusive sob a ótica de cenários alternativos.

15) Risco Intradiário

Para maiores informações do fluxo do processo de risco intradiário, gentileza consultar NPL 032 – Políticas e Procedimentos para Gestão de Riscos.

16) Marcação a mercado-Risk Driver

A atividade de marcação a mercado de ativos e derivativos é executada de maneira independente, das demais áreas de negócios. As flutuações no valor de um instrumento financeiro devido a alterações no nível de preço de variáveis de mercado como taxas de juros, taxas de câmbio, spreads de crédito e preços de ações e commodities é evidenciado no sistema RiskDriver.

17) Plano de Contingência

O plano de contingência para situações de estresse de liquidez consiste em um conjunto de procedimentos para identificar a crise potencial, transmitir a informação e guiar as ações a serem tomadas a partir do momento da identificação do problema. O Grupo poderá recorrer às alternativas de contingências:

- Linhas de Crédito pré-aprovadas com Instituições Financeiras de primeira linha através de Operação Compromissada (Intra-day);
- Cartas de Fiança.
- Obter suporte financeiro dos acionistas.

A decisão de qual dos instrumentos será utilizado cabe ao Gestor, porém deverá contar com o consentimento da Diretoria.

18) Documentação

O Gestor deve documentar e armazenar todo tipo de registro/relatório que evidencie o cumprimento da política e dos procedimentos, pois será objeto de verificação pela Auditoria Interna e também pelas Entidades Reguladoras quando solicitados.

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

19) Novos Investimento/Produtos

Os Novos Investimentos/ Produtos ou alterações deverão ser precedidos de análise dos seus riscos inerentes. Além disso, tais Investimentos serão incluídos automaticamente nesta política a partir da data de sua implementação / adoção.

20) Conclusões

As metodologias e parâmetros utilizados no controle de gerenciamento de risco de liquidez são avaliadas continuamente, com o objetivo de trazer maior robustez e segurança aos mecanismos de controle de risco por parte da Diretoria do Grupo permitindo que quaisquer alterações/extensões necessárias sejam realizadas de forma eficiente. Também foram criados modelos de checagens, visando reduzir o risco operacional do processo.

21) Registros

Registro	Onde armazenar?	Como proteger?	Como recuperar?	Quanto tempo guardar?	Como descartar?
Planilha de Fluxo de Caixa	Arquivos da área de liquidação Financeira (Rede)	Acesso Restrito	Pelo Ano	Indeterminado	Não Descarta

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

Anexo I – Anexo I-Parametros para tratamento de ativos.

Variável	Conceito
Janela de Tempo	Dias Úteis
Volume Negociado do Ativo	Financeiro em Reais
Volume Médio	Média aritmética do volume financeiro em Reais para determinado período
Dias para Liquidação	Quantidade de dias em que ativos devem ser transformados em caixa para honrar pagamentos
Dia da Liquidação	Dia de vencimento de determinada obrigação de pagar
%PL	Participação de determinado valor financeiro em função do PL do Grupo
Limite Mínimo de Liquidez	% do PL mínimo aceitável no Dia de Liquidação
Ações à Vista	Liquidação em D+3
Cotas de Grupos de Índice (ETF's)	Liquidação em D+3
Opções	Liquidação em D+1
Futuro de Índice Bovespa	Liquidação em D+1
Futuro de DI	Liquidação em D+1
Futuro de Dólar	Liquidação em D+1
Futuro de Commodities	Liquidação em D+1
Ajustes de Futuros	Liquidação em D+1
Posição doada em aluguel	Vencimento do contrato
Posição tomada em aluguel	Mesmo critério para Ações à Vista (D+3)
Posição doada em termo	Vencimento do contrato
Posição tomada em termo	Mesmo critério para Ações à Vista (D+3)
Swaps	Vencimento do contrato
Títulos Públicos de Renda Fixa (LFT, NTN-F, NTN-C, NTN-B, NTN-D, etc.)	Liquidação em D+0
Títulos de Renda Fixa de emissão de instituição financeira com Recompra	Liquidação em D+1
Títulos de Renda Fixa de emissão de instituição financeira sem Recompra	Liquidação no Vencimento do Título
DPGEs: Depósitos a Prazo com Garantia Especial	Liquidação no Vencimento do Título
Títulos de Crédito Privado	Liquidação no Vencimento do Título
Operações Compromissadas	Liquidação em D+1
Cotas de Grupos de Investimento Imobiliário Negociado em Bolsa	Liquidação em D+3
Direitos e Bônus de Subscrição	Vencimento do direito ou bônus acrescido de D+3
Posição em Margem de Garantia	Assume o prazo acumulado, da posição do ativo para o qual a garantia está sendo utilizada e do ativo utilizado como garantia, ambos respeitando suas respectivas naturezas de liquidação

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos

Documento eletrônico: Cópia atualizada encontra-se na rede da empresa. Cópia impressa é “**não controlada**”.

22) Controle de Revisões e Assinaturas

Revisão	Data	Alteração	Solicitado por:
00	24/02/10	Primeira versão deste documento	Artur Figueiredo
01	09/12/14	Reformulação deste procedimento	Romeu Romero/ Carlos Mauricio/ Carlos Enrique
02	23/09/16	Alteração: Itens 15 e 16	Carlos Enrique / Romeu Romero
03	29/08/19	Alterado: Item 3.	Carlos Enrique

	Nome	Cargo	Assinatura	Data
Emissão	Carlos Enrique P. Melo	Gerente Controles Internos	Documento assinado eletronicamente	
Aprovação	Marcus Eduardo De Rosa	Diretor de Riscos		
Aprovação	Romeu Romero	Diretor Financeiro		
Ciência	Claudia Siola Cianfarani	Diretora de Controles Internos		

¹ Estas informações são confidenciais e produto de PLANNER, não podendo ser transmitido para nenhuma outra empresa que não faça parte do grupo, pessoa ou país em nenhuma forma (incluindo oralmente, escrita, informática e etc.) sem a autorização do Departamento de Qualidade ou da Diretoria de Controles Internos